

Efésios 3.14-19 – Oração pelo Fortalecimento da Igreja

Introdução

Por esta causa – ou seja, porque Paulo desejava que os efésios não desfalecessem por causa das suas tribulações por conta de ter pregado aos gentios. Esta era a *razão* de Paulo orar de joelhos diante do Pai.

Razão da oração: *Por esta causa* (desfalecimento dos efésios devido à prisão de Paulo).

Modo da oração: *me ponho de joelhos* (humilhação e demonstração de urgência). Os judeus costumavam orar em pé (Mt 6.5). Aqui, no entanto, Paulo ora de joelhos, porque, ao mesmo tempo que ele se humilha diante de Deus, ele também demonstra um sentimento de urgência quanto ao motivo de sua oração.

Alvo da oração: *diante do Pai*. Jesus ensinou a dirigirmos nossa oração ao Pai – “Pai nosso que estás no céu...” – porque ele é o cabeça e representante da Trindade. Além disso, era justo que ele orasse ao Pai, porque nós nos chamamos pelo seu nome – *de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra*. Isso nos lembra 2 Crônicas 7:14, quando Salomão concluiu a construção do templo em Jerusalém. O Senhor Deus apareceu a Salomão de noite e lhe disse: “se o meu povo que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra”. O termo “família” é exatamente a expressão “pátria”, que denota uma identidade, algo em comum, que é a procedência da obra do Pai. A pátria celestial é uma referência aos anjos eleitos, os quais são preservados pelo Pai em santidade. A pátria ou família terrena é uma referência aos seres humanos crentes no Senhor Jesus Cristo inteiramente por iniciativa graciosa do Pai. “Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus” (Ef 2.19).

Motivo da Oração: *para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a*

altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento. Esse fortalecimento da igreja que Paulo pede a Deus está em conexão direta com o versículo 13, quando ele pede também aos efésios que não desfalecessem (se enfraquecessem) por causa dos problemas que Paulo estava enfrentando em decorrência do fato de ter pregado a eles.

Paulo pediu que Deus Pai fortalecesse a igreja com poder, o mesmo poder que ela recebeu quando o Espírito Santo desceu sobre ela fazendo com que os crentes fossem testemunhas de Cristo a todas as nações. Por isso o fortalecimento era mediante o Espírito de Deus. Este fortalecimento com poder pelo Espírito também é conhecido como a plenitude do Espírito Santo, o fato do crente estar cheio do Espírito. É diferente do batismo com o Espírito Santo. O batismo com o Espírito Santo ocorre na conversão, quando o pecador é regenerado, isto é, recebe vida em Cristo e passa da morte para a vida, ou seja, ressuscita espiritualmente. O batismo com o Espírito Santo ocorre uma vez apenas na vida cristã e não configura uma segunda bênção. Segundo Atos 11.17, o batismo com o Espírito Santo, o dom do Espírito, ocorre quando cremos. A plenitude do Espírito Santo é uma coisa que pode se repetir na vida Cristã. Segundo Paulo, a plenitude do Espírito é resultado de busca diligente e de um processo de consagração a Deus (Ef 5.18-21).

Paulo também pede que este fortalecimento ocorra no *homem interior*. O homem interior é o *coração*, composto de mente, vontade e emoções. A mente é a sede da razão, dos pensamentos. A vontade é a sede das nossas ações, das nossas decisões; agimos como agimos por causa da nossa vontade. As emoções tem a ver com os sentimentos com os quais reagimos a tudo o que ocorre ao nosso redor e, muitas vezes, tomamos decisões e agimos em decorrência destes sentimentos. No entanto, embora o homem interior corresponda a essas três faculdades do ser humano, mente, vontade e emoções, a ênfase de Paulo aqui está na **mente**, porque o objetivo final do fortalecimento com poder no homem interior é “a fim de poderdes *compreender*, com todos os santos (ou seja, juntamente com toda a família de Deus) quais as dimensões (largura, comprimento, altura e profundidade).

Paulo não diz especificamente a que essas dimensões se referiam. Por dedução, Paulo está trazendo à mente dos efésios a figura do edifício que é a igreja, assim como ele fala de dimensões espaciais, tendo acabado de falar sobre o santuário que Deus está construindo, do qual somos pedras vivas (2.21). Como pedras vivas unidas em amor, a moradia de Deus cresce e é ocupada pelo próprio Senhor Jesus Cristo. “Deus

usa o amor que é compartilhado com todos os santos (judeus e gentios) para construir um todo que é maior que qualquer uma das partes individuais e, nesse cenário, dar a cada um deles uma compreensão maior do amor de Cristo do que eles poderia obter individualmente” (*Bíblia de Estudo de Genebra*). Assim, a igreja *conheceria* perfeitamente o amor de Cristo, que excede todo entendimento. Em outras palavras, Paulo pede a Deus que a igreja seja fortalecida no coração para que conheça o que não pode ser conhecido, e que ela compreenda o que é incompreensível! Na realidade, Paulo está em plena concordância com as palavras de Jesus em Mateus 11.27: “tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar”.

O amor de Cristo é algo que não pode ser deduzido, entendido e compreendido simplesmente pelo exercício da razão humana. É necessário que haja uma graça especial da parte de Deus capacitando a mente obscurecida pelo pecado a conhecer e compreender este amor. O fortalecimento com poder pelo Espírito indica que Cristo está habitando em nosso coração. Se Cristo habita em nosso coração, então podemos ser comparados a duas coisas estáveis, de acordo com Paulo: uma árvore com profundas raízes (*estando arraigados*) e um edifício com alicerces firmes e profundos (*e alicerçados*). Recentemente visitei o lago que fica ao lado da rodovia 58. Para chegar à beira do lago, tive de passar por cima de várias árvores caídas. A clara impressão que tive é de que as raízes das árvores, que naquela situação estavam expostas, não eram profundas. Quando veio a tempestade, não puderam sustentar as árvores, as quais caíram. Semelhantemente, se estivermos arraigados, ou seja, com nossas raízes profundamente fixadas no amor de Cristo, poderemos suportar provas e tribulações, e testemunhá-las na vida de outros crentes, sem nos enfraquecer ou nos escandalizar.

Da mesma forma, uma construção com firmes fundamentos ou alicerces, poderá crescer e atingir a plenitude planejada pelo arquiteto sem ruir ou rachar (Romanos 5.1-8). De fato, o amor de Cristo é o que nos sustenta, primeiro, porque ele é a base de nossa salvação (Jeremias 31.3: “com amor eterno eu te amei, por isso com benignidade te atraí”). Nós fomos eleitos pelo Pai em amor. O amor motivou Jesus Cristo a dar sua vida por nós (João 15.13: “ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua própria vida em favor dos seus amigos”). Também nada nem ninguém poderá nos separar do amor de Deus que está em Cristo!

Objetivo final da oração de Paulo: *para que sejais tomados de toda plenitude de Deus.* Certa vez um homem procurou o pastor J. Wilbur Chapman e lhe contou a seguinte experiência: “Eu estive num depósito da Pennsylvania como morador de rua, e por um ano eu pedi esmolas pelas ruas para me sustentar. Um dia toquei no ombro de um senhor e disse: ‘ei, senhor, o senhor poderia me dar dez centavos?’ Assim que vi seu rosto, fiquei chocado ao perceber que aquele senhor era o meu próprio pai. Eu disse: ‘Pai, pai, você está me reconhecendo?’ Envolvendo-me com seus braços e com lágrimas nos olhos, ele disse: ‘Oh, meu filho, até que enfim eu o encontrei! Eu o encontrei finalmente! Você quer dez centavos? Tudo o que eu tenho é teu!’ Veja bem, [concluiu o homem] eu era um mendigo. Eu estava mendigando diante de meu próprio pai pedindo dez centavos, quando por 18 anos ele me procurava para me dar tudo o que ele tinha”.

Isso ilustra bem o objetivo da oração de Paulo e o próprio objetivo de Deus para conosco: que sejamos tomados de toda plenitude de Deus. Ser tomado de toda plenitude de Deus significa ser totalmente dominado por ele, sendo que nada de si mesmo ou do velho homem é deixado. Por definição, ser tomado de toda a plenitude de Deus é ser esvaziado de si mesmo! Este é o objetivo final da redenção, que sejamos totalmente enchidos pela presença daquele que a tudo enche em todas as coisas: Jesus Cristo! É o cumprimento cabal da promessa de Jesus feita ao vencedor, em Apocalipse 2.17: “Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido”. Este maná escondido é Cristo! Jesus disse em João 14.20,21: “Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele”. Isso é ser tomado pela plenitude de Deus. É ter uma comunhão tão grande com ele que pensaremos seus pensamentos e desejaremos a sua vontade! Isso nos faz ver as coisas do ponto de vista de Deus. Isso nos faz entender que até mesmo as tribulações possuem o propósito de glorificar o Senhor. A plenitude de Deus em nós nos faz reagir como José do Egito, o qual não revidou seus irmãos, mas reconheceu que Deus usou até mesmo a maldade deles para no fim transformar em bem e salvar a vida da linhagem do Messias!

Conclusão

Confia no Senhor! Ore também como Paulo! Ore pela igreja! Ore por fins piedosos. Busque conhecer as dimensões da igreja e conhecer o amor de Cristo! Espalhe este amor! Seja tomado pela plenitude de Deus!